VISÃO DO CORREIO

Resistir ao tarifaço e negociar, com soberania

O governo brasileiro enfrenta uma das mais sérias crises diplomáticas e comerciais das últimas décadas, deflagrada pela decisão unilateral do presidente Donald Trump de impor um tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros. Sob o pretexto de "ameaças à segurança nacional", a medida é, na verdade, um instrumento de coerção política, direcionado não contra o comércio, mas contra as instituições brasileiras — em particular, o Supremo Tribunal Federal (STF), acusado veladamente de perseguir Jair Bolsonaro, aliado pessoal do presidente norte-americano.

Diante dessa investida, o Brasil precisa responder com equilíbrio, firmeza e inteligência estratégica. O ministro Alexandre de Moraes sinalizou corretamente a posição do Judiciário ao afirmar que o STF "não se envergará a ameaças covardes e infrutíferas". A mensagem é clara: as decisões judiciais no país não serão moldadas por pressões externas, especialmente de governos que demonstram desprezo por normas internacionais e pelo princípio da separação entre os Poderes.

Ao mesmo tempo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, adotou uma linha serena, anunciando medidas de proteção à indústria e ao agronegócio brasileiro sem falar em "retaliação". Longe de ser sinal de fraqueza, essa postura demonstra maturidade institucional e compromisso com uma saída racional, que evite a escalada do conflito. O Brasil não deve reagir com espelhamento, mas com soberania e responsabilidade.

Nesse cenário, ganha peso o papel do Itamaraty, que precisa mobilizar toda sua capacidade de articulação internacional. Há espaço para negociar setores específicos atingidos pelas tarifas, como café, aço e proteínas animais, ao mesmo tempo em que o Brasil deve buscar respaldo nos fóruns multilaterais — como a Organização Mundial do Comércio (OMC) — e fortalecer alianças com outros países prejudicados pela política tarifária agressiva de Trump.

O alerta mais contundente, no entanto, veio do economista e Nobel Paul Krugman. Em artigo publicado no *The New York Times*, Krugman classificou a medida como "ilegal e politicamente desastrosa". Segundo ele, o uso de tarifas como instrumento de pressão política fere as próprias leis americanas. "Nem o advogado mais ardiloso e sem escrúpulos conseguiria justificar uma sanção baseada em discordância com decisões judiciais de outro país", escreveu.

Krugman também sublinhou a ineficácia da tática: os Estados Unidos representam apenas 12% das exportações brasileiras. "Trump e seus assessores acham mesmo que podem intimidar um país com mais de 200 milhões de habitantes quando 88% de seu comércio exterior é com outras nações?", provocou. Para ele, a manobra tarifária é uma tentativa de chantagem política que revela um delírio de grandeza típico de líderes autoritários.

Diante desse quadro, a resposta brasileira deve ser clara: negociar, sim, mas com dignidade; e resistir sempre que os princípios da soberania e da democracia forem ameaçados. Resistir ao tarifaço e negociar com soberania não são caminhos excludentes. Pelo contrário, formam uma única estratégia: firme na defesa dos interesses nacionais, diplomática na forma, mas inegociável nos princípios. Essa é a resposta que uma democracia madura oferece diante de agressões disfarçadas de política comercial.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A sina candanga no Real

O futebol do Distrito Federal vive no radar do Real Madrid, mas impressiona a lista de joias nascidas na capital com dificuldade na adaptação ao clube merengue. Os brasilienses amargam uma sina quando vestem a camisa branca.

Alípio e Reinier, por exemplo, sequer tiveram oportunidades no elenco profissional. Kaká desembarcou no clube com status de eleito melhor do mundo em 2007 e camisa 10 da Seleção, porém esteve aquém do padrão de excelência.

Atual representante do DF, Endrick tenta se firmar. Mesmo amargando a reserva, entregou sete gols em 2024/25. Cinco na Copa do Rei. Uma lesão atrapalhará o início da temporada do jogador sob o comando de Xabi Alonso.

Nascido em 1982, o meia-atacante Alípio começou a carreira na Escolinha Dois Toques e se mandou para o futebol português. Em 2009, o Rio Ave abriu as portas das divisões de base do Real Madrid. Passou pelos times C e B. Não bateu a meta de chegar ao profissional. As lesões atrapalharam. Voltou a Portugal e seguiu a carreira no Benfica antes de retornar ao Brasil, em 2011, para defender o América-RN.

Alípio desembarcou na base do Real praticamente na mesma época do consagrado Kaká. Eleito melhor do mundo em 2007 depois de ser artilheiro da Champions League com 10 gols e de levar o clube italiano ao hepta na Champions League, o meia nascido no Gama sofreu com sucessivas lesões e foi praticamente escanteado pelo técnico José Mourinho, conhecido por exigir excelência física.

A pubalgia frustrou o investimento de 67 milhões de euros e abreviou a passagem do craque pelo Real. Kaká marcou 29 gols em 120 jogos, ganhou um Espanhol e uma Copa do Rei, porém foi ofuscado por Cristiano Ronaldo devido aos problemas clínicos e físicos crônicos, inclusive, na Copa de 2010. Kaká jogou no sacrifício na África do Sul e teve o desempenho prejudicado pelas fortes dores.

Outra cria do DF, Reinier surfou na onda daquele Flamengo de 2019. Virou um dos xodós de Jorge Jesus. O técnico português até se aborreceu com a venda considerada por ele precoce à época, por 30 milhões de euros. Sem vaga no elenco principal para extracomunitários, Reinier não foi além do Real Madrid Castilla, pelo qual fez dois gols e deu uma assistência. Sem espaço, foi emprestado ao Borussia Dortmund, Girona, Frosinone e Granada.

Endrick é a vítima da vez. Vendido pelo Palmeiras ao Real Madrid por 47,5 milhões de euros, não decola. A concorrência é grande: Vinicius Junior, Mbappé, Rodrygo e agora Gonzalo García, o queridinho das divisões de base.

Uma lesão muscular na coxa afastou Endrick da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Uma recaída divulgada pelo departamento médico do Real Madrid projetou o brasiliense fora dos gramados por oito a 10 semanas. Consequentemente, o atacante vai para o fim da fila na concorrida disputa por posições: Vinicius Junior, Mbappé, Rodrygo, Brahim e Gonzalo García.

Endrick é jovem, tem apenas 18 anos, mas depende muito, a essa altura, do interesse de Xabi Alonso nele para emplacar a temporada de 2025/2026 no Real Madrid. Do contrário, arrisco apontar um empréstimo como solução imediata para ele sair do banco, jogar a bola que sabe e reconquistar o técnico Carlo Ancelotti.

O italiano o conhece bem, mas é preciso reivindicar uma vaga entre os 26 convocados para a Copa dentro de campo, na bola e fazendo gols. João Pedro ficou gigante no Mundial de Clubes da Fifa. Kaio Jorge merece oportunidade. Simples assim. A disputa está crescendo no Real Madrid e o tempo passando para Endrick.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Paz

Ainda é possível alcançar a paz? O único triunfo a ser celebrado, em mais de meio século de confrontos, será, quando acontecer, a paz verdadeira, duradoura, preferencialmente, definitiva. E ela apenas virá com o reconhecimento mútuo dos Estados israelense e palestino. Nem mais nem menos. A alternativa da guerra esgotou há tempo: só faz alimentar o ódio, o sectarismo, o sentimento de vingança. É hora de dar um basta no círculo vicioso. O Oriente Médio merece mais que trégua, merece paz.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Mapa da Fome

Sem dúvida, vivemos uma nova vitória do Brasil contra a fome, graças aos esforços do governo brasileiro com políticas públicas mais amplas e constantes. No ano passado, 673 milhões de pessoas lutaram contra a fome. Os esforços futuros devem aprimorar os caminhos contra a fome, com a constância de luta a partir da vitória desde 2024.

» **José de Jesus M. Rêgo**
Asa Norte

Teimosia

Circe Cunha, com o seu *Guerra e paz*, na coluna de 1º de agosto, honra o **Correio Braziliense**, comprova que ainda existe lucidez na imprensa brasileira e alenta os cidadãos resilientes do país que ainda mantêm a cabeça estável sobre o pescoço, apesar das cinco décadas de doutrinação ideológica. Está na hora de as nossas elites política e judicial relerem a Arte da guerra, de Sun Tzu, e pararem de se comportar como meninos birrentos que foram proibidos de ir ao parquinho antes de fazer o dever de casa.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Soberania

Parece absurda, beirando o ridículo, a falta de escrúpulos estadunidense ao se envolver abertamente em procedimentos jurídicos brasileiros, aplicando as sanções sobre Moraes e o Brasil por motivações políticas. Porém, com um olhar um pouco mais averiguador, vê-se que a confiança para atitudes do gênero tem décadas de precedência, nas quais a conduta prepotente dos Estados Unidos encontra total anistia. Desde a década de 1960, na qual o governo da nação norte-americana patrocinou o golpe militar no Brasil, a autointitulada "América" faz o que quer e bem entende no mundo, zombando da soberania de nações inteiras. E, quando se trata do Brasil, o faz com a consagração cega da extrema-direita brasileira, disposta a colocar o país e seus cidadãos na linha de fogo para proteger seus interesses particulares, como ilustrado nos últimos dias. Falta amor à pátria.

» **Camila V. Lacerda**
Asa Norte

Rumo ao conflito

O Brasil parece caminhar para um conflito, em qualquer esfera que seja. Alguns defendem que enfrentar a situação de frente é o melhor caminho, mas ignoram que nossa dependência externa limita essa opção. O mais grave é que muitos só perceberão o rumo perigoso que o país está tomando quando for tarde demais — se é que vão perceber, pois há quem continue acreditando que está tudo bem.

» **Eduardo A. Gutierrez**
Brasília

Novo bairro

Ao pensarmos em um novo "bairro", o Jóquei Clube, em uma cidade que teve a fama de ser planejada e que, nas últimas décadas, o poder público fez "vista grossa" para o parcelamento irregular e desordenado do solo, espera-se que esse novo bairro escalone, internamente, a ordem da mobilidade — pedestre, ciclista, transporte coletivo e, bem no fim da fila, carros. Que surja com áreas para aparelhos públicos definidos e que as construções tenham suas obras no mesmo período das unidades habitacionais. Importante ressaltar que calçadas de pedestres e ciclovias não podem ser remendos, têm que ser pensadas para ligações contínuas entre portarias dos condomínios com os pontos de transporte coletivo, aparelhos públicos, comércio local e saída das cidades.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Cerrado de Manoel e Valmir vai continuar queimando. Flores e homenagens não bastam.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Cá entre nós, uma anistia vale um tarifaço de 50% que prejudica um país inteiro? Não sei, não!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste.

As ações são para as empresas americanas. Como isso pode afetar a soberania do país?

Luciana Ramos — Brasília

Prisão de Zambelli: preocupa não, nós estamos juntos torcendo pela Justiça italiana.

Jales Magalhães — Brasília

PM do DF terá câmera corporal: agora, haverá mais segurança para quem for abordado.

Juarez Oliveira — Brasília

Mais um vez, o Brasil saiu do Mapa da Fome, mas não conseguiu erradicar essa tragédia. Sempre ficam milhares de sementes para que a fome possa rebrotar.

Silvana Pereira — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF,
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*